

ANÁLISE DE RISCOS À SAÚDE DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO DE DIÁLISE E TRASPLANTE

José Roberto Mary Neves¹; Bruna Silva Leite²; Cristina Lavoyer Escudeiro³; Zenith Rosa Silvino⁴; Esperança da Luz Timóteo⁵

¹ Acadêmico do 4º Período do Curso de Graduação em Enfermagem e Licenciatura da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF. Bolsista Voluntário PIBIC. E-mail: j.robertomary@gmail.com

¹ Acadêmica do 6º Período do Curso de Graduação Enfermagem e Licenciatura da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF. Bolsista PIBIC.

¹ Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF. Vice-coordenadora do Curso de Graduação Enfermagem e Licenciatura/UFF. Coordenadora do Projeto PIBIC. Membro do NECIGEn.

¹ Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF. Coordenadora do Curso de graduação Enfermagem e Licenciatura/UFF. Membro do NECIGEn.

¹ Especialista. Enfermeira do Centro de Diálise e Transplante do Hospital Universitário Antonio Pedro/UFF.

Introdução: O ambiente de trabalho exerce forte influência sobre o “estar e fazer” dos trabalhadores. Isto significa que, o desenvolvimento de uma assistência qualificada exige entre outras coisas, boas condições de trabalho e adequação de recursos materiais e humanos. Além disso, a organização e a qualidade no trabalho refletem na forma como a assistência é prestada ao paciente e na própria vida do profissional que presta essa assistência, ou seja, reflete tanto no cuidado ao outro como no cuidado a si mesmo¹. O ser humano dispõe de três vias de descarga para as suas tensões do cotidiano, são elas: via psíquica (representada pelas representações mentais capazes de descarregar parte da tensão interior), via motora (consiste na utilização da musculatura através de comportamentos agressivos, violência, fuga) e via visceral (afeta o sistema nervoso autônomo gerando um desordenamento das funções somáticas do indivíduo)². O fato é que nem sempre o trabalho favorece essa descarga, resultando em uma retenção de energia pulsional, em outras palavras, em carga psíquica do

trabalho, fonte de tensão e desprazer ao trabalhador. Uma vez adaptado às necessidades do indivíduo, permitindo a diminuição da carga psíquica, o trabalho torna-se relaxante, equilibrante. Porém, quando se opõe a diminuição dessa carga, torna-se fatigante ao indivíduo². O termo “saúde do trabalhador”, portanto, deve ser compreendido como dois pólos inter-relacionados formados pelos aspectos intrínsecos ao processo de trabalho e aqueles intrínsecos ao próprio trabalhador³. **Objetivo:** analisar o impacto do custo humano no trabalho na saúde do trabalhador. **Métodos:** Estudo exploratório, desenvolvido no Centro de Diálise e Transplante do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) da Universidade Federal Fluminense, com os profissionais de enfermagem. A coleta de dados ocorreu mediante a técnica de questionário. Foram utilizados dois instrumentos, um que traçou o perfil do grupo estudado; e outro foi a Escala de Custo Humano no Trabalho (ECHT). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HUAP conforme Resolução CNS nº 196/96. A análise compreendeu o processamento dos dados: codificação, tabulação, organização e tratamento estatístico. Foi realizada a análise estatística descritiva, através das frequências simples. **Resultados:** A população do estudo foi composta de 6 enfermeiras, 14 técnicos de enfermagem e 8 auxiliares de enfermagem, totalizando 28 sujeitos. A Escala de Custo Humano no Trabalho (ECHT) é uma das quatro escalas que compreende o Inventário sobre o Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA) que objetiva traçar o perfil dos antecedentes, medidores e efeitos do trabalho no processo de adoecimento⁴. A Escala de Custo Humano no Trabalho (ECHT) é composta de três fatores: custo físico, custo cognitivo e custo afetivo. Esta escala apresenta 5 opções de resposta, onde 1=nunca, 2=pouco exigido, 3=mais ou menos exigido, 4=bastante exigido, 5=totalmente exigido. O primeiro fator, o Custo Físico, recebe a definição de dispêndio fisiológico e biomecânico imposto ao trabalhador pelas características do contexto de produção. Os dez itens avaliados do Custo Físico apresentam-se preponderantemente como negativos, o que demonstra para a saúde grande fator de risco. O cuidado ao portador de Insuficiência Renal em terapias renais substitutivas exige do profissional de enfermagem um desgaste do corpo muito grande. A questão da força física, de constante exposição do corpo em posições curvadas e em pé leva a geração de transtornos musculoesqueléticos, dor e desconforto. O deslocamento dos profissionais no setor é constante e por diversos motivos, como aquisição de materiais em locais específicos, transporte de pacientes, entre outros. A avaliação do Custo Físico demonstra um fator grave para risco à saúde dos trabalhadores pesquisados. O Custo Cognitivo é o segundo fator da ECHT e significa o dispêndio intelectual para aprendizagem, resolução de problemas e tomada de decisão no trabalho. Os dez itens do fator Custo Cognitivo receberam percentuais altos em “bastante exigido” e “altamente exigido”. O cuidado de enfermagem em cenário de terapias renais substitutivas exige dos profissionais: desafios intelectuais, que sejam reflexivos e resolutivos em acontecimentos de intercorrências, bem como um conhecimento da área para atuação frente as novidades tecnológicas e da ciência. A criatividade é também um elemento necessário para atuação destes profissionais, principalmente em situações de déficit de recursos humanos e materiais. A memória é utilizada constantemente, principalmente para o enfermeiro, pois exige o resgate de conhecimentos sobre farmacologia, patologias, fórmulas matemáticas, história pregressa, informações administrativas, entre outras; até mesmo para que possa transmitir segurança a toda equipe. O custo cognitivo é altamente exigido a todos os profissionais estudados de forma cotidiana no enfrentamento das atividades a serem desenvolvidas no centro de diálise, o que aponta para o desgaste do profissional, implicando positivamente no risco de adoecimento profissional. O terceiro fator é o Custo Afetivo, possui 12 itens, e é definido como o dispêndio emocional sob a forma de reações afetivas, sentimentos e estados de humor. O custo emocional é o item que merece maior atenção, pois é, na concepção dos profissionais o que exige maior domínio. A interação com os clientes em terapias renais substitutivas para um bom desempenho das atividades é

primordial, o que exige um controle das emoções constantemente até mesmo disfarçar os sentimentos. As questões de obrigatoriedade de ter bom humor, sorrir para todos, bem como ter que elogiar as pessoas não é exigido dos profissionais, o que contribui de maneira positiva, não sendo considerado uma ameaça à saúde dos trabalhadores. Entretanto, os profissionais no desempenho de suas funções, no cenário estudado, são simpáticos, atenciosos e preocupados com a integridade e conforto da clientela. O Custo Afetivo recebe uma apreciação moderada para risco de adoecimento profissional. **Conclusão:** O estudo do custo humano no trabalho demonstra a susceptibilidade do profissional de enfermagem frente ao risco à sua saúde, pois aponta para o grande consumo fisiológico, biomecânico, da memória, da criatividade, emocional, de afetividade e estados de humor. **Contribuições:** A avaliação da Escala de Custo Humano no Trabalho evidencia situações do cotidiano profissional que podem repercutir na saúde e adoecimento da equipe de enfermagem, e de acordo com a perspectiva dos referenciais da psicodinâmica, o conhecimento dos fatores que geram riscos à saúde do indivíduo possibilita o enfrentamento através de medidas e estratégias defensivas.

Descritores: saúde do trabalhador; diálise; administração de recursos humanos; saúde do adulto; enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Lunardi VL, Malheiro AD, Caurio DP, Lunardi Filho WD, Chaplin MJ. Problemas no cotidiano do trabalho e sua relação com o cuidado de si e o cuidado do outro. *Rev Gaucha Enferm.* 2000 jul; 21(2): 125-40.
2. Dejours C, Abdoucheli E, Jayet C. *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola djouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho.* São Paulo: Atlas; 1994.
3. Beck CLC, Gonçalves RMB, Leopardi MT. O "estado de alerta" dos trabalhadores de enfermagem em unidades críticas. *Texto Contexto Enferm.* 2002; 11(1): 151-68.
4. Mendes AM. *Psicodinâmica do Trabalho: teoria, método e pesquisas.* São Paulo: Casa do Psicólogo; 2007.